Capacidade predatória e desenvolvimento de *Chrysoperla externa* alimentada com *Tetranychus urticae* (Koch, 1836) oriundos de feijoeiro

Rafaela Morando[1]; Luciana Cláudia Toscano[2]; Gustavo Luis Mamoré Martins; Wellignton Ivo Eduardo; Wilson Itamar Maruyama

[1]Estudante do Curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: rafaelamorando@hotmail.com. Bolsista do CNPq.
[2]Professora do curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária Cassilândia; E-mail: toscano@uems.br.

Resumo

O objetivo do trabalho foi avaliar a capacidade predatória e o desenvolvimento da fase larval de crisopídeo tendo como presa ácaro rajado advindas de plantas de feijoeiro. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 2 tratamentos (*Tetranychus urticae* e *Anagasta kuehniella*) com 30 repetições (larvas). Para o ensaio da capacidade predatória, as larvas foram individualizadas em placas de Petri, onde foi adicionado discos foliares da planta hospedeira infestados pela praga, contendo 30, 60 e 100 ácaros, respectivamente, para larvas de 1º, 2º e 3º ínstares de crisopídeo. Também foi realizado o ensaio oferecendo ovos de *A. kuehniella*, como presa padrão. Larvas de 1º, 2º e 3º ínstar de crisopídeo consumiram em 24 horas 2,66; 9,76 e 36,96 indivíduos de ácaro rajado, respectivamente, em relação a 19,56; 46,50 e 80,50 ovos de *A. kuehniella.* A duração larval de 1º, 2º e 3º ínstar foi de 4,30; 4,33 e 9,69 dias, quando alimentadas com ácaro rajado e 3,11; 3,04 e 3,28 dias quando ofertadas ovos de *A. kuehniella.* Os menores índices de viabilidade foram obtidos pelas larvas de 2º e 3º ínstar de crisopídeo quando alimentadas com ácaro rajado (53% e 0%, respectivamente). O

ácaro rajado alimentado de feijoeiro não é uma presa adequada influenciando na capacidade predatória e no desenvolvimento dos ínstares de *C. externa*, apresentando baixa viabilidade.

Palavras-chave: ácaro rajado, crisopídeo, *Phaseolus vulgaris*.